

Dia a dia

País no escuro. No Estado, a EDP Escelsa informou que ainda faz levantamento dos reflexos do blecaute

O apagão veio do céu

Governo federal diz que raio fez linhas de transmissão caírem

70 milhões de pessoas foram afetadas em 18 Estados

No Espírito Santo, prejuízo na indústria chega a R\$ 10 milhões

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Raios, ventos e chuvas. Para o governo federal, foram esses os responsáveis por deixar às escuras cerca de 70 milhões de brasileiros em 18 Estados - e ainda parte do Paraguai -, entre as 22h15 de terça-feira e o final da madrugada de ontem. No Espírito Santo, todos os 78 municípios foram atingidos. E os transtornos foram vários: desde o simples cancelamento de compromissos, passando pelo risco de andar em ruas escuras e com semáforos desligados, sem contar o prejuízo de comerciantes e cidadãos que tiveram aparelhos danificados pela oscilação de energia e a falta da água, que afetou quase 600 mil pessoas no Estado.

A conjunção desfavorável de fatores climáticos deu-se na região de Itaberá, no interior de São Paulo, por onde passam linhas importantes de transmissão da energia gerada na Usina de Itaipu, no Paraná. O mau tempo teria provocado um curto-circuito que levou à queda nas linhas em efeito-dominó, segundo o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão.

O anúncio foi feito no início da noite de ontem, após mais de 20 horas de informações contraditórias do governo, que chegaram a irritar o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e fizeram a oposição

convocar Lobão, além da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff - tratada como virtual candidata petista à presidência -, para prestar esclarecimentos no Congresso.

Lobão negou que o problema tenha sido provocado por falta de investimentos. "Nenhum governo fez tantos investimentos neste setor quanto o atual", disse, citando o aumento de 30% nas linhas de transmissão entre 2003 e 2009 e os R\$ 22 bilhões investidos.

Após reunião extraordinária do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, Lobão tentou mostrar que situações extremas de meteorologia afetam qualquer sistema. "O Brasil é o país de maior concentração desses fe-

nômenos meteorológicos, e essa área concentra ainda mais."

O diretor-geral da Usina Hidrelétrica de Itaipu, Jorge Samek, disse que foi a "Lei de Murphy". Dos 1 mil quilômetros de rede, em apenas seis quilômetros as cinco linhas de transmissão andam juntas. "E foi bem nesse trecho que caiu o raio." Ele acredita que a solução para evitar que o apagão se repita é depender menos de Itaipu.

Já técnicos do Grupo de Eletricidade Atmosférica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais concluíram que são ínfimas as chances de um raio ter provocado o apagão, segundo informações do site Terra. Segundo eles, uma tempestade e emissões de descargas elétricas

de baixa intensidade foram detectadas, mas estavam distantes das estações e subestações.

Oficialmente, o ONS - órgão que administra a rede nacional de energia - disse que "uma perturbação de grande porte" teria provocado a interrupção do suprimento de energia nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, equivalente a mais de 40% da demanda de energia do país. Em nota, sustentou que o problema atingiu só três linhas de transmissão e sistemas de proteção foram ativados, "evitando que outras regiões fossem afetadas".

No Estado, a EDP Escelsa informou que ainda está fazendo levantamento dos reflexos causados pela falta de energia. (Com informações da Agência Estado)

“ Não tivemos falta de geração de energia. A energia continuou sendo gerada. Tivemos um problema na transmissão e não detectamos ainda o local do problema”

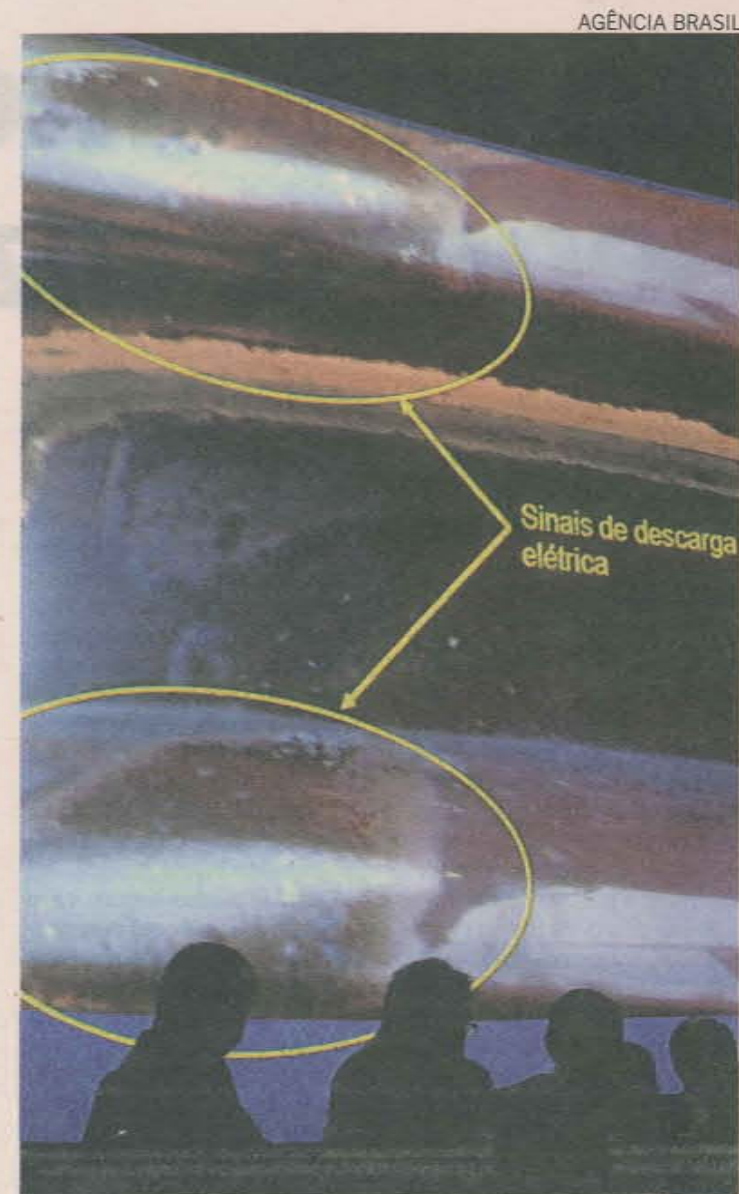
LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA
PRESIDENTE, DURANTE A TARDE

“ Não é minha área de atuação, mas podemos dizer que isso foi um microproblema, perto das grandes questões já solucionadas pelo governo no país”

TARSO GENRO
MINISTRO DA JUSTIÇA

“ Não há nada mais avançado no mundo que o sistema (elétrico) do Brasil. O presidente não ficou satisfeito com o que houve. Eu não fiquei. Nenhum brasileiro ficou”

EDISON LOBÃO
MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA



CAUSAS. Exposição para explicar o que provocou o blecaute

AGÊNCIA BRASIL

Entenda como funciona o sistema

Energia gerada por Itaipu e destinada ao mercado brasileiro é transmitida por Furnas até o Estado de São Paulo, de onde é distribuída para as cinco regiões brasileiras

LINHAS DISTRIBUIÇÃO

- 230 kV
- 345 kV
- 500 kV
- 750 kV
- ▲ Bacias/usinas (geração de energia)
- Centros de distribuição

TRANSMISSÃO

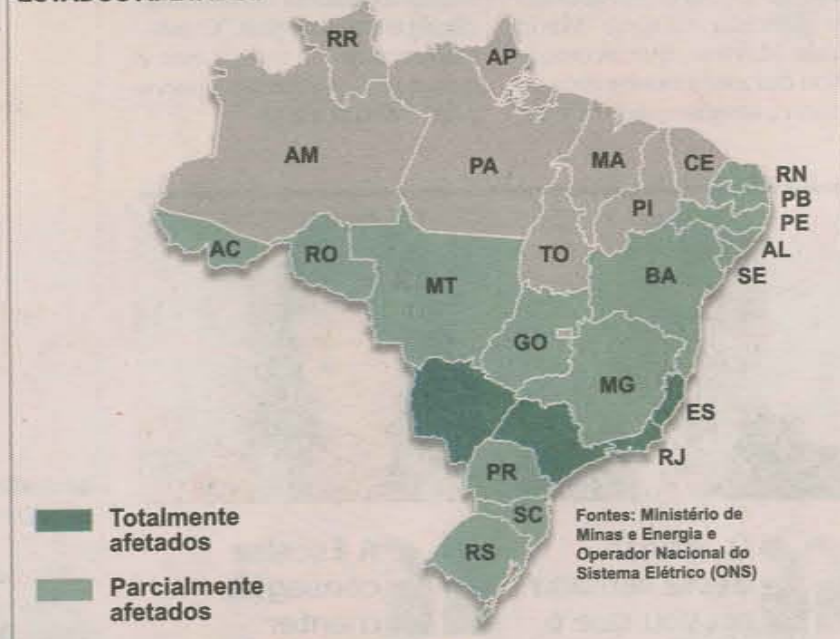
A transmissão da energia gerada é realizada por uma rede de cabos de transmissão de alta voltagem suportados por torres. A rede é constituída por conexões realizadas ao longo do tempo de instalações inicialmente restritas ao atendimento exclusivo das regiões de origem

O segmento de transmissão no Brasil é operado por 64 concessionárias. São cerca de 900 linhas de transmissão que somam 89,2 mil quilômetros nas tensões de 230, 345, 440, 500 e 750 kV.

14 mil
mega watts
(MW) é a capacidade
instalada (potência)
da Usina de Itaipu



ESTADOS AFETADOS



LINHAS ATINGIDAS



As linhas de corrente alternada em que houve problemas foram duas que vão de Ivaiporã (PR) a Itaberá (SP) e uma terceira que vai de Itaberá a Tijuco Preto (SP). O governo acredita que a concentração de raios, ventos e chuvas em Itaberá causou o blecaute

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Fonte: ONS

Tire suas dúvidas

Como foi possível terem sido atingidos vários Estados e até mesmo outro país (Paraguai)?
A usina de Itaipu, em Foz do Iguaçu, no Paraná, é responsável pelo fornecimento de 19,3% da energia consumida no Brasil e abastece 87,3% do consumo paraguaio. Por isso, o apagão atingiu 18 Estados e inclusive o Paraguai, em consequência do chamado "efeito-dominó".

Qual a chance de um blecaute ocorrer novamente?
Caso seja confirmado que o apagão foi causado por problemas meteorológicos, como afirma o governo, não há como prever. Mas, para o professor de eletrotécnica e energia da Universidade de São Paulo Ildo Sauer, ex-diretor de Gás e Energia da Petrobras, o apagão na noite de terça-feira revela um problema na gestão do sistema elétrico brasileiro. "O sistema

elétrico é para ser muito confiável. Não era uma hora de excesso de demanda", afirmou.
Por que a demora para a energia voltar em certos lugares?
Segundo o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, o sistema para se proteger aciona uma série de mecanismos de proteção e, por isso, somente quatro horas depois foi possível religar toda a carga no Brasil.

Os problemas com telefones e celulares também foram decorrência do apagão?
De acordo com o presidente da Associação dos Engenheiros de Telecomunicações (AET), Ruy Botessi, logo que a luz acaba, muitas pessoas tentam se comunicar com seus amigos e familiares ao mesmo tempo. Isso aumenta o volume de chamadas feitas simultaneamente e pode causar o con-

gestionamento da rede, dificultando a comunicação via telefone.
No caso dos celulares, as estações radiobase (ERBs; as antenas de celular) precisam de energia elétrica para funcionar. No caso das ERBs, essas antenas localizam os clientes e os conectam à rede. Quando uma estação sem energia "apaga", o cliente visualizado por ela se torna invisível, deixando assim de fazer e receber li-

gações por meio de seu telefone portátil.
Com a falta luz, centrais telefônicas e ERBs passam a usar baterias, que têm autonomia de duas a quatro horas. Depois, elas podem ainda usar motores geradores a diesel quando dispõem dessa alternativa. Sem bateria ou geradores, esses centrais deixam de funcionar e não podem realizar ligações. Dessa forma, os clientes ficam sem comunicação.

Demanda. O Espírito Santo planeja atrair investimentos em novos linhões de transmissão

Apagão mostrou que sistema é seguro, diz agência de energia

Concessionária conseguiu manter por mais tempo parte das cidades com fornecimento parcial

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@reddegazeta.com.br

■ O apagão de terça-feira à noite não foi semelhante aos de anos anteriores no Espírito Santo. O sistema se mostrou mais confiável, porque a concessionária conseguiu manter, pelo menos por mais tempo, parte das cidades com fornecimento parcial de energia.

Além disso, os investimentos feitos em novos linhões de transmissão para o Espírito Santo, que o interligaram com o restante do país, tanto para o Sul quanto para o Norte, permitiram o retorno mais rápido do fornecimento da luz. O retorno da energia começou a partir das 23h59, quando o Operador Nacional do Siste-

torno gradual da luz aos municípios capixabas.

Ela avalia que o governo estadual está conduzindo “corretamente” a política energética ao optar por atrair investimentos para a construção de novos linhões de transmissão. “No leilão de novas linhas, que será realizado dia 27 de novembro, haverá oferta de duas linhas para o Norte do Estado, sendo uma de Mascarenhas (MG) até Linhares e outras de Mesquita (MG) até Viana, esta com 500 KV a maior de todas do Espírito Santo”, explicou Maria Paula.

Com as novas linhas, caso realmente apareçam compradores no leilão, o Espírito Santo fortalecerá mais o fornecimento e garantirá o retorno da energia nos casos em que ocorra apagão “porque teremos mais dois linhões vindos de Minas, que tem geração maior de energia que o Rio”, explicou a diretora da Aspe.

Para o governador Paulo Har-

Energia no Espírito Santo

A situação energética atual do Espírito Santo é de confiabilidade. O Estado se conecta ao Sistema Interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste por meio de um anel de transmissão

Atualmente, o ES produz 33% de suas necessidades, importando, consequentemente, 67% da energia requerida de FURNAS Centrais Elétricas S.A.

As concessionárias de distribuição de energia elétrica operando no Espírito Santo são:

- Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA e
- Empresa Luz e Força Santa Maria - ELFSM

LEGENDA

- Subestação
- Subestação planejada
- Subestação de Clientes
- Hidrelétrica
- Hidrelétrica planejada
- Sede do município



Análise

Blecaute nada tem a ver com o do início da década

CARLA CÉSAR CUNHA
Professora do Departamento de Engenharia Elétrica da Ufes

■ O nosso sistema é seguro. Ele está pronto para suportar a falha em uma linha de transmissão, mas, ao que parece, foram três falhas, todas provocadas por tempestades. Não há sistema no mundo que suporte tais intervenções. Diante dessas informações, tudo leva a crer que o que houve foi uma fatalidade, e justamente numa linha tronco que distribui a energia ge-

Operador Nacional do Sistema (ONS) autorizou a liberação dos primeiros 60 MW de energia para o Estado.

A avaliação foi feita ontem pela diretora geral da Agência Estadual de Serviços de Energia Elétrica (Aspe), Maria Paula Martins, que acompanhou durante a madrugada de ontem o apagão e, depois, o re-

Para o governador Paulo Hartung, que se encontrava em reunião com o presidente Lula em Brasília quando começou o apagão, está provado que precisa haver um sistema de gestão mais eficaz no sistema de distribuição de energia no país. "O sistema funciona em rede, e essa é uma questão estratégica para o país", avalia Hartung.

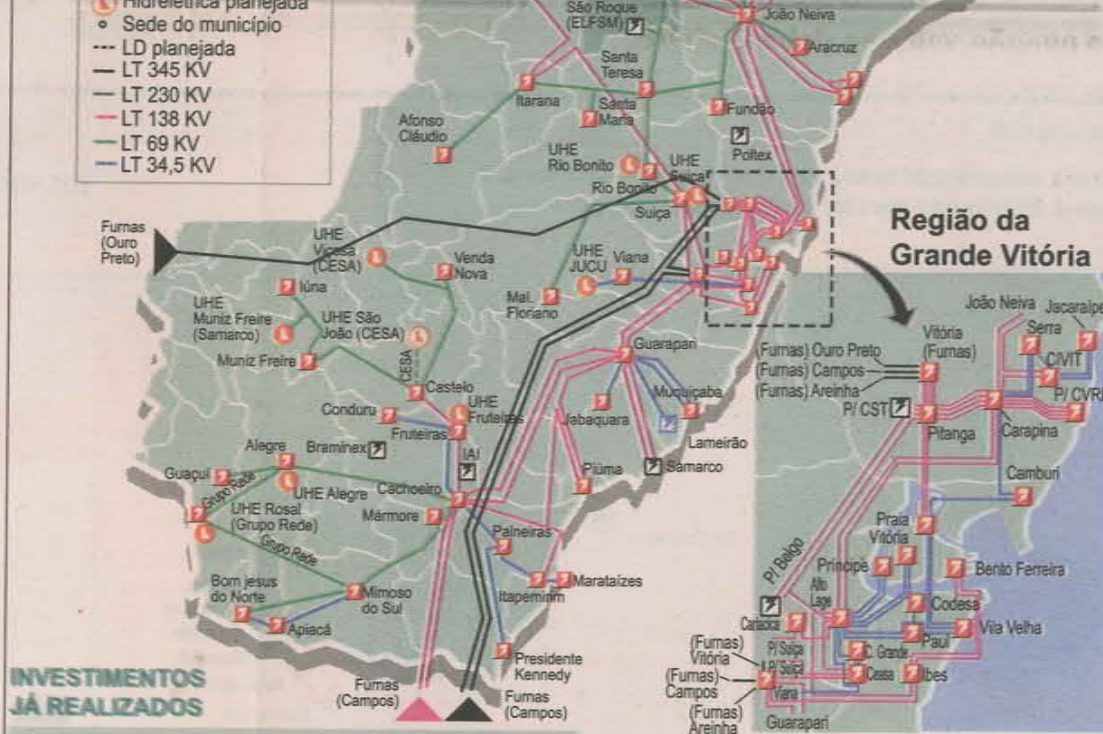


“ O apagão desta semana provou que o sistema elétrico precisa de um sistema de gestão de rede integrado”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR DO ESTADO

“ A Escelsa conseguiu manter fornecimento por algum tempo, mesmo com queda dos linhões”

MARIA PAULA MARTINS
DIRETORA DA ASPE



INVESTIMENTOS JÁ REALIZADOS

Linha de Transmissão Ouro Preto2-Vitória	Subestação de Furnas em Areinha, Viana	Ampliação da subestação de Vitória, em Serra
Investimento de R\$ 200 milhões	Investimento de R\$ 120 milhões	Investimento de R\$ 40 milhões
Inaugurada em março de 2005	Inaugurada em 30 de março de 2006	

Os três investimentos somaram R\$ 360 milhões. O Espírito Santo foi o local em que Furnas mais investiu no Brasil.

INVESTIMENTOS QUE SERÃO FEITOS

Linha de transmissão Mascarenhas - Linhares, e subestação em Linhares, de 150 MVA	Linha de transmissão Mesquita - Viana, linha Viana2 - Viana e subestação de Viana
Investimento estimado de R\$ 7,7 milhões	Investimento estimado R\$ 31,9 milhões
Leilão, dia 27 do corrente	Leilão, dia 27 do corrente

mente numa linha tronco que distribui a energia gerada em Itaipu, a maior produtora do Brasil, a raiz do nosso sistema energético. Outro ponto que precisa ser destacado é que esse blecaute nada tem a ver com o do início da década, quando havia pouca geração de energia, ou seja o consumo estava perto do limite da geração. Agora não, há energia, o que houve foi uma falha na transmissão dessa energia.

Análise

Estado depende de duas linhas de transmissão

GILBERTO DRUMOND
Professor da Ufes e especialista em Energia

■ O Espírito Santo depende, quase que única e exclusivamente, de duas linhas de transmissão, uma que traz

A história de apagões no Brasil

O blecaute de terça-feira não foi o primeiro a deixar o Espírito Santo às escuras

2001 E 2002

O Brasil enfrentou uma série de problemas de fornecimento de energia elétrica entre o meio de 2001 e o início de 2002. Durante esse período, a energia foi racionada no país devido ao fato de a demanda ser maior do que a oferta e à ocorrência de uma estiagem que deixou os reservatórios das hidrelétricas em níveis muito baixos. Houve blecautes, incluindo um em janeiro de 2002 que deixou dez Estados

e o Distrito Federal sem energia.

MARÇO DE 2002

O racionamento terminou em março de 2002, após a volta das chuvas e uma campanha para que os consumidores reduzissem o uso de energia elétrica.

2004

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) alertou que o país poderia ter novos

apagões em 2008 ou 2009, por conta da combinação de aumento da demanda por energia, com o crescimento econômico, e da pouca capacidade excedente do sistema.

1º E 7 DE JANEIRO DE 2005

O governo federal agilizou a construção da subestação de Viana. Das quatro capitais da Região Sudeste, Vitória era a única atendida por um sistema radial, que não estava

interligado.

26 DE SETEMBRO DE 2007

O apagão elétrico atingiu os 78 municípios do Espírito Santo e 18 municípios do Rio de Janeiro. Segundo Furnas, o desligamento das linhas de Macaé/Campos e Campos/Vitória foi causado por excesso de poeira e fuligem provocados pelas queimadas na região. O Estado ficou sem energia elétrica das 17h50 às 21 h

2009

Ao lado de outro blecaute, mais localizado, em 2005, esse foi o apagão atribuído pela rede de televisão norte-americana CBS a um ataque de hackers. O governo e Furnas disseram não ter conhecimento do ataque de invasores de computadores.

10 DE NOVEMBRO DE 2009

O Espírito Santo todo ficou às escuras, por um período de mais de três horas

energia do Rio de Janeiro e outra que vem de Minas Gerais. Antes desta que vem de Ouro Preto, construída há pouco tempo, éramos realmente a ponta da linha. Esse linhão de Minas reforçou, mas nós continuamos não sobrevivendo sem a energia de Furnas, justamente onde aconteceu o problema. Outros Estados, caso de Minas Gerais, também dependem dessas linhas de transmissão, só que possuem geração própria de energia. Ou seja, quando cai o sistema central, entra em ação o local. Por esse motivo, nesses Estados, houve uma queda parcial da energia. Com a chegada das termelétricas, o Espírito Santo deve a passar a ser superavitário em energia. Isso vai ajudar a evitar outros apagões.

Energia no Espírito Santo

A situação energética atual do Espírito Santo é de confiabilidade. O Estado se conecta ao Sistema Interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste por meio de um anel de transmissão

Atualmente, o ES produz **33%** de suas necessidades, importando, conseqüentemente, **67%** da energia requerida de FURNAS Centrais Elétricas S.A.

As concessionárias de distribuição de energia elétrica operando no Espírito Santo são:

- Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESELSA e
- Empresa Luz e Força Santa Maria - ELFSM

LEGENDA

- Subestação
- Subestação planejada
- Subestação de Clientes
- Hidrelétrica
- Hidrelétrica planejada
- Sede do município
- LD planejada
- LT 345 KV
- LT 230 KV
- LT 138 KV
- LT 69 KV
- LT 34,5 KV

Furnas (Ouro Preto)

Região da Grande Vitória

INVESTIMENTOS JÁ REALIZADOS

Linha de Transmissão Ouro Preto-Vitória	Subestação de Furnas em Areinha, Viana	Ampliação da subestação de Vitória, em Serra
Investimento de R\$ 200 milhões	Investimento de R\$ 120 milhões	Investimento de R\$ 40 milhões
Inaugurada em março de 2005	Inaugurada em 30 de março de 2006	

Os três investimentos somaram R\$ 360 milhões. O Espírito Santo foi o local em que Furnas mais investiu no Brasil

INVESTIMENTOS QUE SERÃO FEITOS

Linha de transmissão Mascarenhas - Linhares, e subestação em Linhares, de 150 MVA	Linha de transmissão Mesquita - Viana, linha Viana2 - Viana e subestação de Viana
Investimento estimado de R\$ 7,7 milhões	Investimento estimado de R\$ 31,9 milhões
Leilão, dia 27 do corrente	Leilão, dia 27 do corrente

SEM RACIONAMENTO

Sistema está mais protegido

Os sistema elétrico brasileiro é desenvolvido, e a situação é diferente da de 2001, quando houve racionamento de energia, mas o sistema tem mecanismos de segurança que deveriam ter funcionado melhor, diz a Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo). "Estamos olhando a situação com preocupação, mas não com alarmismo", diz Carlos Cavalcanti, da Fiesp.

SERVIÇO BANCÁRIO

Caixa eletrônico ficou paralisado

Os clientes que pretendiam utilizar o caixa eletrônico, na agência da Caixa Econômica, em Camburi, encontraram o serviço totalmente paralisado, ontem, por conta do apagão. Foi o caso do estudante Diego Moretto (foto), que tentou sacar uma quantia em dinheiro e encontrou todos os terminais fora do ar. "Não sabia que as máquinas não estavam funcionando", diz.



Números

20% mais velas vendidas

É quanto cresceu a venda de velas na loja do comerciante André Cavalheiros, de São Paulo. O incremento aconteceu em poucas horas, motivado pelo receio de um novo racionamento. Só para se ter uma ideia, até o Paraguai ficou sem luz por 15 minutos.

1.602 crianças

É o número de alunos que ficaram sem aulas no Rio de Janeiro, já que três escolas e quatro creches da rede municipal do Rio não funcionaram na manhã de ontem. Além disso, quase 7 milhões ficaram sem água em São Paulo por causa do apagão.

O apagão no Estado

LUZ APAGADA

A cronologia do apagão

22:13

Começou o apagão no Estado com a queda da carga de energia da Escelsa de 1.286MW para 350MW

Essa interrupção foi provocada pela queda das três linhas que trazem energia de Campos (RJ) para Vitória (Furnas) e das duas linhas de Campos para Cachoeiro de Itapemirim

22:41

Caiu a transmissão dos dois linhões Ouro

Preto-Vitória. O Estado permaneceu com apenas 34MW de potência, e apenas os municípios de Muniz Freire, Iúna e Conceição do Castelo permaneceram com energia fornecida pelas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) instaladas nessas cidades

23:33

O apagão atingiu totalmente o Estado com o desligamento automático do sistema de transmissão

Temperatura. Problemas para quem depende da energia para estocar produtos

Prejuízos das empresas chegam a R\$ 10 milhões

Para cada hora de paralisação, a indústria tem uma perda de R\$ 2 milhões

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Mais de R\$ 10 milhões de prejuízo. Esse é o tamanho do estrago feito pelo blecaute na indústria capixaba. Segundo a Federação das Indústrias do Estado (Findes), para cada hora de paralisação geral, a indústria tem um prejuízo de R\$ 2 milhões. Levando-se em consideração que o blecaute começou às 22h13 de terça-feira e o restabelecimento total da energia só se deu às 3h39 de ontem, as perdas possivelmente ultrapassaram os R\$ 10 milhões.

O presidente da Findes, Lucas Izoton, disse que esse é um

valor médio das perdas causadas e que os prejuízos causados pelo blecaute ainda não foram calculados. "A boa notícia é que o apagão foi à noite, hora em que a maior parte das empresas está parada. Várias das que funcionam nesse horário tem geração própria, reduzindo o prejuízo. Os maiores problemas se deram nas empresas que dependem da energia para estocar produtos, caso da indústria alimentícia", explicou Izoton.

A Vale, por meio de sua assessoria de imprensa, confirmou ter tido problemas em Tubarão. "Houve impactos, porém a empresa ainda está analisando quais foram", informou a sucinta nota. A ArcelorMittal Tubarão, também por meio de nota, informou não ter tido maiores problemas em virtude de sua autossuficiência energética.

A unidade da Samarco Mineração, em Anchieta, no Litoral Sul do Estado, ficou sem energia elétrica das 22h15 até às 3h. Depois que o fornecimento de energia foi normalizado, foram iniciados os procedimentos para a retomada da produção de pelotas de minério, mas, até ao meio dia de ontem, a empresa operava com apenas 70% de sua capacidade.

Segundo o gerente-geral de Gestão em Energia, Reuber Koury, a estimativa da mineradora era de que a situação fosse normalizada até o início da noite de ontem. Até o final da tarde de ontem, a empresa ainda estava contabilizando os prejuízos identificados nos equipamentos, que, segundo Koury, "não são tão relevantes".

Na unidade da Fibria (antiga Aracruz Celulose), localizada em Barra do Riacho, no Litoral

Norte do Estado, não chegou a haver parada de produção. De acordo com a assessoria de imprensa, o parque industrial, formado por três fábricas de celu-

lose, é autossuficiente na geração de energia, e o processo de produção não chegou a ser interrompido. (Com informações de Rita Brício)

Emissão de notas fica prejudicada

A possibilidade de apagão durante o horário comercial assusta os empresários do setor varejista capixaba. O motivo é que a falta de energia torna inoperantes os sistemas de emissão de notas fiscais e de cobrança, segundo o presidente da CDL Vitória, Estanislau Ventorim. Segundo ele, houve alguma dificuldade de conexão com bancos na manhã de ontem. No iní-

cio da tarde, no entanto, os problemas foram sanados. O presidente do Sindicato dos Bares, Restaurantes e Similares do Espírito Santo (Sindibares), Wilson Vettorazzo Calil, falou das perdas sofridas por bares e restaurantes. "Com certeza, houve uma queda de, pelo menos, 50% nas vendas da noite", explica. Segundo a Associação Capixaba de Supermercados, os alimentos acondicionados em câmaras frigoríficas não foram danificados pela falta de energia. Isso por conta da curta duração da interrupção do serviço.

LUZ ACESA

A cronologia da volta do sistema

23:59

60MW para o Centro de Vitória e Vila Velha

0:10

70MW para Camburi, Praia do Canto, Jardim da Penha, bairros da Serra e partes do Centro de Vitória

0:30

110MW para Cariacica e região e estações elevatórias da Cesan

0:50

150MW fornecimento em toda a Grande Vitória foi restabelecido e para o Norte do Estado

2:00

100 MW para a região de Alegre, Iúna, Muniz Freire e Cachoeiro e outros municípios próximos

2:10

200 MW para restabelecer fornecimento nos municípios de Castelo, Venda Nova do Imigrante, Maratáizes, Piúma e Guarapari

2:37

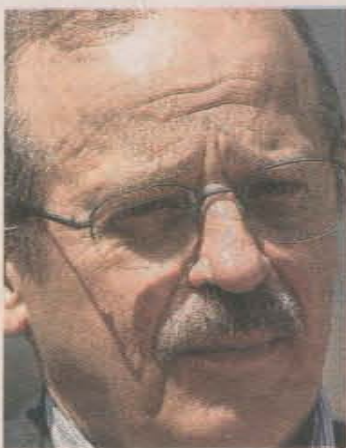
150 MW restabeleceu fornecimento para os grandes clientes industriais

3:39

Foi restabelecido totalmente o fornecimento para a região de Rio Bananal, Norte do Estado

OBS.: Dados fornecidos pelo ONS, Escelsa e Aspe

E o apagão volta ao debate eleitoral



“Nosso telhado é muito forte, e o deles já não é mais de vidro, porque quebrou em grande parte”

MARCO AURÉLIO GARCIA

ASSESSOR ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, REFERINDO-SE AO RACIONAMENTO DE ENERGIA EM 2001, NO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE

“Em 2001, a gente não produzia energia suficiente. Além de não produzir, a gente não tinha linhas para interligar o sistema energético brasileiro”

PRESIDENTE LULA,

NEGANDO UMA NOVA CRISE ENERGÉTICA NO PAÍS

“Honestamente, não tenho preocupação com isso porque tenho certeza de que, quando acontecem essas coisas, é porque foram provocadas por uma ação estranha que foge ao controle”

HÉLIO COSTA

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES, COMENTANDO SE O APAGÃO PODERIA TRAZER PREJUÍZO ELEITORAL PARA O GOVERNO

“Podemos dizer que isso foi um microproblema, perto das grandes questões já solucionadas no governo”

TARSO GENRO

MINISTRO DA JUSTIÇA



“Quando aparece uma doença, é preciso um diagnóstico. Essa doença no sistema elétrico precisa ser diagnosticada”

JOSÉ SERRA

GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Oposição vai usar blecaute para atacar pré-candidatura de Dilma

Parlamentares se mobilizam para fazer a ministra dar explicações na Câmara e no Senado

■ A oposição se prepara para explorar eleitoralmente o apagão elétrico que deixou sem luz 12 Estados brasileiros. A ideia é responsabilizar a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), pré-candidata do PT à sucessão presidencial de 2010, e provocar um desgaste na imagem de "boa técnica". Os governistas, por outro lado, já estão com discurso pronto e pretendem jogar na conta do PMDB a responsabilidade pelo blecaute.

O líder do DEM na Câmara, Ronaldo Caiado (GO), afirmou

ontem que o apagão foi o "pá de cal" na candidatura da ministra, que esteve no comando do Ministério de Minas e Energia entre janeiro de 2003 e junho de 2005.

Segundo Caiado, o apagão mostra que a figura de "técnica exemplar" não existe. "Eu resumiria que esse apagão foi o pá de cal na candidatura da ministra Dilma. Ela vendia a imagem de técnica competente e agora, ela mostra que é incompetente nessa área que ela tratava como a menina dos seus olhos. Essa imagem que ela tanto se esforçou para mostrar com certeza caiu por terra", afirmou.

DEFESA

A líder do governo no Congresso, senadora Ideli Salvatti (SC), saiu em defesa da ministra e dis-

se que o governo adotou as medidas necessárias. "Quando ela foi ministra de Minas e Energia, não tivemos apagão. Agora precisamos investigar. A oposição que está com esse discurso tentará utilizar eleitoralmente, mas com as medidas adotadas até agora teremos respostas de garantia para que não haja mais repetição", disse.

A oposição se mobiliza para fazer a ministra dar explicações sobre o apagão tanto na Câmara quanto no Senado. Os oposicionistas vão se esforçar para desfazer os desgastes - carregados pelos candidatos tucanos nas duas últimas eleições - pelo apagão que ocorreu no governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB) que deixou parte do país às escuras em 2001.

Lobão foi convidado para ir à Câmara

■ A comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados aprovou ontem um convite para que o ministro Edison Lobão (Minas e Energia) compareça à Casa para explicar o apagão. O requerimento pedindo a presença de Lobão foi do deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP). Ele pedia a convocação do ministro. Um acordo na comissão, no entanto, converteu o requerimento para convite. Segundo os integrantes da base aliada, o ministro teria se comprometido a comparecer, apesar de não ser obrigado.

Dilma garantiu que não haveria novo apagão

Ministra afirmou que governo voltou a fazer planejamento. Declaração foi feita há duas semanas

RIO

■ Duas semanas antes de um blecaute atingir grande parte do país, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, havia garantido que não haveria apagão elétrico no Brasil. Em declaração ao programa da Radiobrás "Bom dia, Ministro", Dilma afirmou que não havia esse risco porque o governo voltou a fazer planejamento, prevendo a necessidade de mais fornecimento de energia no país e realizando investimentos para atender essa demanda.

"Nós também temos uma outra certeza, que não vai ter apagão. É que nós hoje voltamos a fazer planejamento", disse em entrevista no dia 29 de outubro. No entanto, o que se observou na noite de terça-feira e na madrugada desta quarta é que, mesmo com esse planejamento e água suficiente nos reservatórios, não foi possível evitar que uma pane em três linhas de transmissão de energia. (Agência Globo)



DILMA ROUSSEFF: Sem apagão